

Eximbank descarta o retorno das linhas de médio e longo prazo

por Paulo Sotero
de Washington

O presidente do Eximbank, John A. Bohn Jr., praticamente descartou, ontem, o restabelecimento das linhas de crédito de médio e longo prazo da instituição que dirige para o Brasil. Segundo Bohn, "a bola está no campo do Brasil e a chave do problema está em Brasília", pois o Eximbank não reconsiderará sua posição "antes de o governo brasileiro adotar um programa econômico que seja consistente e implementável".

Bohn, que falou a este jornal durante um seminário promovido pelo Eximbank, no qual anunciou várias modalidades de novas operações que a instituição apoiará a partir de agora, afirmou que "não se deve jogar dinheiro em cima de problemas econômicos como os que o Brasil tem hoje". Refletindo uma opinião comum também entre credores privados do país, ele disse que a situação econômica brasileira exige "disciplina e planejamento".

"Todos nós estamos ansiosos para voltar a fazer negócios com o Brasil", disse o presidente do Eximbank. "Mas o governo tem-

se prejudicado junto aos credores pela forma como atua. O Brasil deveria ter feito o ajustamento e fechado acordos com seus credores quando as coisas estavam funcionando. Mas, em lugar disso, as autoridades econômicas adotaram uma linha dura e encontram-se agora numa posição desajeitada." Referindo-se ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, Bohn disse que tem "dificuldade de entender o que ele diz quando vem a Washington".

O Eximbank mantém aberta para o Brasil apenas a janela de garantias para operações de curto prazo (menos de um ano de duração). De acordo com a opinião predominante entre altos funcionários da instituição, o governo brasileiro, por causa das posições que assumiu em relação à sua dívida externa, desde a chegada de Funaro ao Ministério da Fazenda, transformou-se num "outcast", num país "proscrito" pela comunidade financeira internacional. De acordo com William Ryan, vice-presidente do Eximbank, a instituição tinha em dezembro passado cerca de US\$ 600 milhões em pedidos de financiamento de crédito de exportação para o Brasil.